FÓRUM DE EDITORES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA – FEANPOLL

POR UMA POLÍTICA EDITORIAL PARA A ANPOLL

Este documento é resultado das discussões realizadas em diferentes reuniões do Fórum de Editores da ANPOLL no contexto compreendido entre os anos 2022-2023 e, principalmente, durante o I Encontro [presencial] do FEANPOLL [IV Encontro Nacional de Editores da Periódicos da área], que teve lugar no campus da Ilha do Fundão, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, entre os dias 5 e 6 de junho de 2023, com a participação de noventa e nove integrantes de equipes editoriais de PPGs de todas as regiões do país. É importante salientar que na base de sustentação deste documento está a preocupação com a promoção de uma política de divulgação científica para os periódicos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Área Linguística e Literatura, com vistas ao fortalecimento desses Programas, assim como a capacitação e a permanente formação do corpo de editoras e de editores dos periódicos, a cooperação acadêmica, a valorização de pareceristas, a melhoria na avaliação dos periódicos, entre outras questões relacionadas à definição de uma política editorial para a ANPOLL.

A profissionalização do trabalho editorial ou de tudo o que diz respeito aos periódicos da área de Linguística e Literatura (antes Letras e Linguística) é algo que já está em pauta há bastante tempo. Em 2012, na Universidade Federal de Santa Catarina foi realizado o I Encontro Nacional de Editores de Periódicos. No ano seguinte, em 2013, na Universidade de São Paulo, ocorreu o

II Encontro e, em 2015, com o tema “Políticas editoriais para periódicos da Área de Letras e Linguística: critérios, tendências e perspectivas”, ocorreu o III Encontro no campus da Universidade Federal de Alagoas. É interessante enfatizar que já nesse terceiro encontro, o foco central era a profissionalização e sustentabilidade dos periódicos da Área de Letras e Linguística. Mais ainda, desde o encontro de 2012, na USP, quando a área contava com, aproximadamente, 440 periódicos em todo o país (em 2015 eram pouco mais que 500 periódicos), as discussões gravitavam em torno de temas que continuam muito atuais: a precariedade na manutenção dos periódicos; a escassez ou ausência de recursos financeiros; a pouca quantidade de pessoas envolvidas, com editoras e editores acumulando diferentes funções e sem tempo para a realização de treinamentos e aprimoramentos profissionais no campo da editoração científica. A questão da indexação e visibilidade dos periódicos da área de Letras e Linguística em bases de dados e indexadores reconhecidos (SciELO, Redalyc, MLA e Revue.org, além de Scopus e ISI) também já eram apontadas como um dos desafios a serem enfrentados pelas equipes editoriais, notadamente levando em consideração os critérios dos processos avaliativos implementados pela CAPES.

Em 2023, no âmbito do encontro presencial do FEANPOLL no campus da UFRJ, Ilha do Fundão, foi possível ter acesso ao quadro geral com o resultado da avaliação de periódicos na quadrienal 2017-2020, sendo que a área Linguística e Literatura chegou ao expressivo número de 1343 periódicos dos quais 913 receberam avaliação com Qualis que variam de A1 a B4. Frente a esse quadro, fomos surpreendidos pelo fato de que em pouco mais de uma década o número total de periódicos da área teve um aumento de quase 200%, sendo que os problemas vivenciados pelas equipes editoriais permanecerem os mesmos ou foram ampliados em outras direções.

Em nossa avaliação isso indica o tamanho dos desafios atuais, pois não devemos restringir a política editorial da ANPOLL aos processos avaliativos dos PPGs pela CAPES, mas apontar o caminho do crescimento e do fortalecimento da área enquanto um importante campo de pesquisa e de formação em nível de pós-graduação, sempre conectada com a educação básica e com as problemáticas socioculturais, linguísticas, literárias, ambientais, sociais, educacionais, territoriais vividos pela sociedade brasileira e as questões gerais de nossa contemporaneidade.

Foi partindo dessa compreensão que definimos o foco das discussões e encaminhamentos do encontro presencial do FEANPOLL (2023) em duas direções complementares: I) as questões que dizem respeito ao debate mais imediato critérios adicionais [flexibilidade positiva e flexibilidade negativa] ou ajustes para a subida e para descida para a avaliação de periódicos na quadrienal 2021-2024, que, em decorrência do Termo de Ajuste de Conduta entre a Capes e o Ministério Público Federal, será a mesma da quadrienal anterior; II) proposições para uma política editorial e o fortalecimento dos periódicos da área a médio e longo prazos.

I – No que diz respeito ao encaminhamento do item I, após um rico e intenso debate, ficou aprovada a seguinte proposição em termos de critérios adicionais [flexibilidade positiva e flexibilidade negativa] ou ajustes para a subida e para descida. Evidentemente, não alteramos nada em relação às diretrizes do Qualis Referência 1 – H5, com os 20% de flexibilidade em 1 nível; e os 10% de flexibilidade em 2 níveis:

<u>Ajustes da área para subida</u>

1. Com Scielo ou Citescore (Scopus) ou JIF/JCR (Web of Science) ou Redalyc: subir 2 níveis;
2. Com Dialnet ou Latindex 2.0 ou DOAJ ou EBSCO ou Sumarios.org: Subir 1 nível
3. Periódico com publicação em mais de uma língua em todos os números ou volumes do período: subir 2 níveis
4. Periódico com todas as publicações traduzidas para outra língua em todos os números ou volumes do período: subir 2 níveis
5. Periódico com publicação em mais de uma língua em parte dos números ou volumes do período: subir 1 nível
6. Periódico com todas as publicações traduzidas para outra língua em parte dos números ou volumes do período: subir 1 nível
7. Com Doi (Digital Object Identifier): subir 1 nível;
8. Periódico com escopo editorial pertinente a áreas minoritárias: subir 1 nível

<u>Ajustes da área para descida</u>

1. Sem periodicidade regular no período: descer 1 nível;

2. Sem avaliação às cegas, à exceção de periódicos que explicitamente sejam aderentes à avaliação aberta no âmbito de Ciência Aberta: descer 2 níveis

3. Sem conselho editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros: descer 2 níveis

4. Sem, pelo menos, 14 publicações por ano: descer 1 nível.

5. Periódico com mais de 30% de publicação endógena institucional e mais de 2 artigos do mesmo autor por volume ou número: descer 1 nível.

II – No que diz respeito aos encaminhamentos do item II, procurando abrigar uma grande e variada gama de contribuições, inclusive das proposições de uma comissão constituída no âmbito do Conselho Deliberativo da ANPOLL, chegamos a um conjunto de proposições que apontam para questões que dizem respeito aos processos avaliativos de nossos periódicos pela CAPES e, principalmente, para o conjunto de atividades que em condições absolutamente assimétricas vêm sendo desenvolvidas pelas editoras, pelos editores e por suas respectivas equipes em diferentes PPGs espalhados pelo território brasileiro. Em nossa percepção, a baliza ou o ponto de articulação e junção dessas ações, é a ANPOLL por intermédio de seu Fórum de Editoras e Editores, o FEANPOLL.

Assim, as proposições apresentadas, debatidas e sintetizadas neste documento indicam o caminho da construção de uma política editorial para a ANPOLL pautada em três eixos centrais: a formação de editoras e editores, a valorização profissional, a difusão científica. Esses três eixos deverão ser delineados no paulatino processo de implementação das proposições recebidas, observando a capacidade instalada no âmbito do FEANPOLL, a experiência acumulada pelas editoras e editores de periódicos e a inserção da ANPOLL no sentido de intermediar canais de discussão e submeter proposições para o financiamento de periódicos pelas agências de fomento e de valorização das equipes editoriais.

Formação de editoras e editores: cursos básicos para a permanente formação de editore(a)s de periódicos, dando continuidade e/ou ampliando as ações em curso no âmbito do FEANPOLL.

Valorização profissional: criar estratégias para reconhecer e valorizar o trabalho de editore(a)s, avaliadores *ad hoc* e integrantes de conselhos e comissões científicas dos periódicos de PPGs integrantes do Fórum; criar prêmio de reconhecimento a pesquisadore(a)s da área de linguística e literatura (reconhecimento em vida) por trabalhos relevantes e/ou pesquisas de impacto social.

Divulgação científica: criar/consolidar uma plataforma para ampla divulgação e circulação da produção científica dos PPGs filiados à ANPOLL, com linguagem acessível a um público mais amplo. A ideia é incentivar (inclusive com a realização de oficinas de capacitação) a produção dos conteúdos (vídeos curtos, imagens, textos, etc.) a partir das pesquisas realizadas nos PPGs para veicular na Plataforma/Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) da ANPOLL e replicar nas redes dos PPGs. A manutenção da Revista da ANPOLL como um periódico oficial com edições regulares, reconhecimento e excelente avaliação no Qualis periódicos da CAPES.

Perpassando esses três eixos, estão as proposições coletadas pela Coordenação do FEANPOLL, em formulários eletrônicos enviados às editoras e editores desde a segunda metade do ano de 2022 e durante a realização do encontro presencial realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus do Fundão, no início do mês de junho de 2023. Temos clareza que precisamos lançar mão de nossa capacidade instalada e aproveitar as experiências exitosas, especialmente, considerando tudo o que já foi realizado por editore(a)s mais experientes, mas nosso grande desafio é buscarmos fontes de financiamento para assegurar a implementação dos principais itens desses três eixos, pois o que salta aos olhos é a necessidade de alocação de recursos financeiros para a divulgação científica e a formação, especialmente, tendo em vista a necessidade de potencializar a visibilidade das revistas dos Programas, ampliação dos canais de divulgação científica, cursos de formação e oficinas e torno de questões práticas para a manutenção e formação continuada de editore(a)s de periódicos dos PPGs.

Ao lado das questões até aqui apontadas, em nossas reuniões e encontros foi sendo tecida uma rede de sugestões e propostas, sempre marcadas pela perspectiva de ampliar as ações do Fórum e potencializar os periódicos. Dentre elas é possível

destacar a necessidade de aprofundar o debate sobre: **a)** a ciência aberta e colaborativa, inclusive como um dos critérios de ajuste para a avaliação do Qualis periódicos. Nos termos dessa discussão, torna-se de fundamental importância observar que compreendemos por ciência aberta um amplo processo que envolve o acesso livre e gratuito e um sistema de avaliação e repercussão social que amplia as possibilidades de acesso aos resultados das pesquisas e da produção acadêmico. É necessário dizer que isso também está ligado não apenas ao rigoroso combate às revistas e editoras predatórias, mas à exigência de frear a destinação de recursos para as mãos de pessoas físicas e jurídicas que privatizam a produção científica financiada com verbas públicas; **b)** a constituição de um banco de avaliadore(a)s como forma de auxiliar o trabalho realizado pelas editoras e editores dos periódicos de PPGs filiados à ANPOLL; **c)** promover seminários e oficinas sobre as boas práticas na pesquisa e na divulgação científica; **d)** criar estratégias para a socialização de experiências entre editoras e editores de periódicos, especialmente, com foco e questões que dizem respeito aos processos de publicação em fluxo contínuo e dossiês temáticos, levando-se em consideração a definição de uma política de inclusão temática – em todos os sentidos – nos periódicos da área; orientações sobre procedimentos que vão desde a necessidade de se informar com clareza o ISSN e o DOI da revista, o devido preenchimento dos metadados, os indexadores e portais ou os diretórios e repositórios, além da necessidade de se incentivar o trabalho com OJS e plugins para tornar o periódico visível no Google; definição de diretrizes para a promoção da ética e boas práticas na produção/difusão científica; a definição de critérios avaliativos pautados pelo viés qualitativo e não pelo quantitativo; estabelecer critérios claros sobre o quantitativo de autore(a)s por artigos publicados nos periódicos da área, observando-se o foco de interesse na divulgação científica em linguística e literatura; incentivar a proposição e organização de dossiês temáticos ou organização de números e volumes pelas pessoas que integram os comitês editoriais ou científicos; **e)** promover discussões sobre grau de endogenia na produção da ciência e seus sistemas de comunicação; a publicação de textos em diferentes línguas estrangeiras, com autore(a)s de diferentes nacionalidades; a definição e a publicação dos critérios de avaliação dos artigos, seja na forma aberta, seja na avaliação dupla/cega por pares; a definição e publicização de critérios sobre os conflitos de interesse e a possibilidade de doutorandos atuarem como pareceristas e a publicação de créditos às pessoas que emitirem pareceres.

Como é possível apreender, esse conjunto de proposições apontam para um longo caminho a ser percorrido para a implementação de uma Política Editorial para a ANPOLL, especialmente, considerando todas as assimetrias presentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação. No entanto, em seu curto tempo de existência, o FEANPOLL se tornou um privilegiado espaço de discussões e encaminhamentos para alcançarmos esse objetivo. Este documento reflete um pouco as discussões que fizemos e esperamos que seja um importante farol para nossos passos seguintes.

Rio Branco (AC) / Rio de Janeiro (RJ), 23 de fevereiro de 2024.

Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)
Márcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)